

elemento por excelência sensorial sensível, romântico. O que ali resta nesse sentido são algumas formas cinzas que, entretanto, têm por função, na armação do conjunto, pregar a superfície da tela o dinamismo das linhas e formas em constante movimento.

IVAN é um artista de extrema finura perceptiva e algo de chinês ou japonês traz ele na alma, pois sua arte se caracteriza pela sutileza com que equilibra o assimétrico ou descestra ou dinamiza uma simetria bilateral. O quadro premiado é um primor no gênero. Daí, naquela aparente pobreza de seus componentes, uma extrema riqueza de pontos de vista, uma quase turbilhonante virtualidade espacial.

O dinamismo visual da tela é extraordinário. A ambivalência espacial que a caracteriza toma o observador de surpresa em surpresa e o enleva por esse fascinante dom que tem de nos abrir incessantemente uma série descontínua de perspectiva e de vistas inesperadas. A arte "concreta" é cada vez mais uma arte de óptica visual e cada vez menos uma arte de matéria sensível. Seu maior enlevo está nesse enigmático e cativante convite permanente que nos faz para nos escaparmos por um mundo pluridimensional ou, pelo menos, de dimensões divagantes, que, não se fixando nem na segunda, nem na terceira dimensão, as torna simultâneas, as funde pela soma ou pela multiplicação, ou, por vezes, como que combinando-as, quimicamente. É evidente que o homem moderno está se sentindo preso, oprimido, na velha gaiola tridimensional em que até hoje viveu e se agitou.

.....b.....

NOTICIÁRIO

Entrevista

"A LEI DO SALÃO DEVE MUDAR" -- DIZ IVAN SERPA, PREMIO DE VIAGEM DE 1957

IVAN SERPA, o jovem pintor brasileiro da corrente dita concreta, obteve, ontem o maior prêmio do Salão Nacional de Arte Moderna: o prêmio de viagem ao estrangeiro, que importa no direito de passar dois anos fora do país, com o custeio de 500 dolares mensais, dados pelo Ministério da Educação. Ontem mesmo, encontramos-nos com IVAN SERPA, para colher suas impressões sobre a decisão do júri, sobre o Salão e o ambiente artístico nacional destes últimos dias.

Reporter -- Como recebeu a notícia do prêmio?

IVAN SERPA -- Não esperava ganhá-lo. Achava, como sempre, que não seria para mim. Já estava acostumado.

-- Já decidiu para que país viajara?

-- Ainda não. Tenho que pensar um pouco.

-- Acha que o Salão melhorou este ano?

-- Quanto a arrumação, melhorou. Quanto ao nível artístico, a mudança não foi grande.

-- Pensa que a lei do Salão deve ser modificada?

-- Imediatamente.

-- Por que?

-- É uma lei concebida por acadêmicos para um salão de artistas modernos.

-- Quais as modificações imediatas que sugeriria para o Salão?

entrevista (com o vencedor do prêmio de viagem ao exterior)

- Creio que o prêmio de viagem devia ser transformado em bolsa de estudo ou em prêmio em dinheiro. Os "hors-concours" também deviam ser abolidos: todos os anos, ~~os~~ são os "hors-concours" o que há de pior no Salão.

- Está de acordo com o modo como o júri é constituído?

- Não. O júri deveria ter cinco membros em vez de três e esses cinco seriam parte eleita pelos artistas e parte convidados.

O problema dos artistas que tem direito a concorrer ao prêmio de viagem é cada vez mais grave. Este ano, como se viu, houve complicações de toda ordem. Que acha disso?

- Todo mundo, indistintamente, deve concorrer ao prêmio de viagem. Não é a viagem que faz o artista.

- Na sua opinião, o nível da arte brasileira tem melhorado ou piorado?

- Melhorou bastante, desde a I Bienal de São Paulo. As Bienais libertaram o artista brasileiro dos tabus. Hoje um jovem tem mais oportunidade de ver o aprender o que é arte mesmo. Só os privilegiados, até bem pouco tempo, tinham esse direito. A prata-de-casa estava muito atrasada com relação ao movimento artístico de nossos dias, e a Bienal veio mostrar isso.

- Como vê a reclamação dos artistas cortados, parcial ou totalmente, pelo júri da bienal?

- É possível que o júri tenha feito algumas injustiças. Mas a verdade é que todos os artistas que mandaram seus trabalhos para a Bienal aceitaram se submeter às decisões do júri que, como o regulamento da Bienal estipulou, são irrecorríveis. Acho que o júri não deve voltar atrás. Qualquer modificação de seu julgamento seria a morte da Bienal de São Paulo.

OS PREMIADOS DESTES ANOS

Foram distribuídos, ontem, pelo júri do VI Salão Nacional de Arte Moderna, os prêmios do certame. São os seguintes os artistas premiados: IVAN SERPA (pintor) - prêmio de viagem ao estrangeiro; Aldemir Martins (desenhista) e Sheila (pintora) - prêmios de viagem pelo Brasil; Frans Kracjberg - prêmio de aquisição (10 mil cruzeiros); Mercier Banbinski e Zezé - prêmios de aquisição (5 mil cruzeiros); prêmios de isenção de júri: Franz Weissmann, Anna Leticia, Elisa Martins da Silveira, Maria Laura Radspierler, Vera Bocaiuva Mindlin, Iolanda Mohaly e Caribe. O júri do VI Salão de Arte Moderna foi o seguinte: Oswaldo Goeldi, Anibal Machado e Frank Scheaffer.

NOTAS:

IVAN ganha Prêmio de Viagem ao Exterior e é entrevistado
Fotografia do artista (IVAN SERPA)